

## SOBRE ESPORTE, COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Quando em *Educação após Auschwitz*<sup>1</sup>, Adorno apontou que merecia o esporte ser analisado crítica e sistematicamente, em vista da sua ambigüidade, por conter elementos tanto para a emancipação como para uma nova barbárie, certamente já se percebia o processo de espetacularização do esporte, a transformá-lo em mais um produto da indústria cultural que, mediado pelos meios de comunicação de massa - especialmente a televisão, veio tornar-se um dos maiores fenômenos sociais e culturais deste final de século. Sua importância extrapolou o espaço da disputa esportiva, inserindo-se como referência para padrões a serem seguidos, de conduta estética e moral, além de veicular interesses sociais e econômicos nem sempre explicitados, mas nem por isso menos eficazmente.

Pode-se ver recentemente, nos Jogos Olímpicos de Atlanta, que os mais de dez mil atletas participantes foram acompanhados por um número ainda maior de jornalistas esportivos. O público telespectador destes jogos, no mundo inteiro, superou todos os recordes, assim como, com certeza, o investimento financeiro. Como um acontecimento mundial, as Olimpíadas conseguem expressar muito bem o poder e as dimensões da chamada globalização econômica e cultural. Seus eventos tiveram aceitação e consumo em todo o planeta. Somente isto já revela a importância e atualidade que tem, para a Ciência do Esporte, a análise do fenômeno Esporte/Comunicação/Mídia.

Cientes destas relações, através da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, propusemos esta temática, provocando nossos autores a trazerem suas reflexões para o debate científico, na busca de entendimentos superadores às acusações simplistas de consumismo implícito, de conformismo fabricado, de alienação imposta, que marcam alguns discursos apressados na nossa área.

Aceitando o desafio, *Uwe Müller* (da Universidade de Hannover/Alemanha e, brevemente, Professor Visitante na UFSC) procura demonstrar como se torna reducionista a interpretação técnica do movimento quando limitado à manifestação do esporte que interessa à mídia. Já *Mauro Betti*, a partir do conflito entre torcidas organizadas no Pacaembu, explicita a tomada de posição, pela ótica de classe social, assumida pelo discurso oficial da televisão, confundindo cidadania com capacidade de consumo. Enquanto isso, *Kléber do Sacramento Adão* e *Sérgio Carvalho*, preocupados com a veiculação do conhecimento em nossa área, trazem uma proposta alternativa, aos moldes do "Jornal do Poste". É ainda *Carvalho*, no ponto de vista em co-autoria com *Marli Hatje*, quem vem demonstrar a necessidade de que as diferentes relações entre a Educação Física e os meios de

comunicação venham a se constituir em área de estudo nos cursos de Educação Física. Por sua vez, *Aida Lúcia Pirolo* propõe refletirmos sobre as influências exercidas pelas informações veiculadas pelos meios de comunicação no "movimento do homem em movimento no mundo", destacando o papel desmistificador que cabe ao profissional de Educação Física. Também neste sentido, *Ana Márcia Silva* procura evidenciar indícios que relacionam o processo civilizatório ocidental e o cultivo de práticas corporais, onde os meios de comunicação de massa também intervêm. O artigo de *Manoel Sérgio* traz novamente à reflexão a Ciência da Motricidade Humana, visando demonstrar e esclarecer a sua lógica social. Na seção entrevista e debate, publicamos o documento-síntese da *Comissão Sistematizadora do V Seminário Nacional do Movimento Estudantil e Esporte*, cuja tema foi Esporte e Mídia. Também no ponto de vista, *Faria Junior*, *Cunha Junior*, *Hajime Nozaki* e *Victor A. de Melo* contribuem para a discussão sobre a regulamentação da profissão, mostrando os limites do atual projeto-de-lei. De *Uberlândia* vem relato de experiência, organizado por *Gabriel Palafox*, com participação de acadêmicos de Educação Física da UFU e professores da Escola de Educação Básica daquela Universidade, sobre vivência da construção coletiva do projeto político-pedagógico, através da organização dos Jogos Internos da Escola. Os resumos de teses e dissertações, as publicações recebidas e uma carta ao editor, assinada por *Maria do Carmo Moraes Pinheiro*, a *Carminha*, Coordenadora Geral da ExNEF, complementam esta edição.

Temos convicção de que a veiculação destas produções representa importante contribuição ao debate sobre esta específica área do conhecimento, o que poderá ser ampliado no X CONBRACE, que já começou a ser definido no Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE, durante a 48ª Reunião Anual da SBPC. Sob o tema geral "Educação Física/Esportes: renovações, modismos e interesses" e com a constituição de Grupos de Trabalho por Temáticas, temos todos um encontro marcado em Goiânia, entre 21 e 26 de outubro do próximo ano. No próximo Boletim, estaremos dando mais informações sobre o evento. Até lá então, e aproveitem para ler e refletir sobre os trabalhos que trazemos a você, associado do CBCE.

Giovani De Lorenzi Pires  
Editor Executivo - RBCE/CBCE

Obs.: em tempos de modernidade nas comunicações, já estamos na Internet, graças aos companheiros Laércio Elias Pereira e Maria Lucia Boos. Além do e-mail (cbce@cds.ufsc.br), anote aí como acessar às nossas home pages:

CBCE: <http://www.cds.ufsc.br/cbce/cbce.html>

CONBRACE: <http://www.nib.unicamp.br/CEV.cbce/conbrace97/>

<sup>1</sup> ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.